

Carolina Cristino Martins

**EFEITO DO SUPORTE DO PAI E DO SUPORTE DA MÃE NO
DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL:
ESTUDO COM ALUNOS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2019

Efeito do Suporte do Pai e do Suporte da Mãe no Desenvolvimento
Vocacional: Estudo Com Alunos Do 9º Ano De Escolaridade

Declaração de Autoria do trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura:

Carolina Martins

Copyright em nome de Carolina Martins

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer aos meus pais. À minha mãe, pelas palavras encorajadoras nos momentos menos bons e pela capacidade de me fazer ver sempre o lado positivo, independentemente das circunstâncias. Ao meu pai, por me fazer ambicionar sempre mais e por me proporcionar os melhores momentos de abstração. Sem os meus pais, todo o meu percurso académico teria sido impossível e, por esse motivo, sou-lhes eternamente grata.

Obrigada às minhas queridas avós, que me deram os melhores conselhos e que nunca duvidaram das minhas capacidades, mesmo quando eu o fiz.

Quero também agradecer à Soraia, à Rute e à Silvia, minhas fiéis companheiras que estiveram presentes do início ao fim, acalmando as angústias que por vezes surgiam e clarificando a minha mente quando eu mais necessitava.

Agradeço também ao Henrique, meu apaziguador infalível, que sempre acreditou nas minhas potencialidades e que me provocou sorrisos oportunos ao longo de toda esta jornada.

Obrigada à minha Supervisora de Estágio, Doutora Mara Pedro, que se mostrou sempre disponível para me ajudar ao longo dos meses de estágio.

E por fim, ao meu orientador de dissertação Professor Doutor Vítor Gamboa, que eu tanto admiro pelo seu conhecimento, agradeço todo o apoio, disponibilidade e também pelas aprendizagens que levo para a vida. Sem ele não teria conseguido superar este desafio que tanto me fez crescer, tanto a nível pessoal como profissional.

Resumo

A família constituiu-se como umas das principais fontes de influência do desenvolvimento vocacional das crianças e jovens, sendo de sublinhar que, neste âmbito, são muitas as variáveis envolvidas, nomeadamente o estatuto socioeconómico, a origem étnica, a configuração do agregado familiar, os padrões de interação pais-filhos, o encorajamento proporcionado pelos pais, entre outras. Globalmente o apoio proporcionado pelos pais e outros significativos surge associado a resultados positivos no âmbito da carreira, nomeadamente ao nível do envolvimento em processos de exploração e de tomada de decisão. No entanto, embora possamos estar perante uma relação suficientemente estabelecida na literatura vocacional, são poucos os estudos que diferenciam entre o suporte do pai e o suporte da mãe e que analisam em que medida os pais se influenciam mutuamente no que se refere ao suporte que julgam proporcionar aos filhos no âmbito das questões ou tarefas da carreira. Neste sentido, temos como objetivo alargar o conhecimento acerca do efeito preditor da díade pai-mãe, no que se refere ao suporte para as questões de carreira, e explorar em que medida o suporte do pai se associa ao suporte da mãe. Desta forma, pensamos ainda dar um contributo para o desenho das intervenções de carreira que se dirigem ao envolvimento parental nas questões de carreira.

Palavras-chave: suporte parental, díade pai-mãe, desenvolvimento de carreira.

Abstract

Family is one of the main influences on the vocational development of children and adolescents, in which context are many variables involved, namely socioeconomic status, ethnic origin, family configuration, parent-child interaction patterns, verbal encouragement provided by parents, among others. Overall the support provided by parents and significant others is associated with positive career outcomes, namely in career exploration involvement and in career decisiveness. However, although we may be dealing with a sufficiently established relationship in vocational literature, there is only a few studies that analyse if there are differences between father support and mother support, and analyse how parents influence each other in aim to the support they think they provide to their children regarding to career tasks. In this sense, we aim to expand the knowledge about the predictor effect of the father-mother dyad concerning to parental support for career issues, and also explore if father support is associated with mother support. In this way, we also intend to contribute to the design of career interventions that address parental involvement in career issues.

Keywords: parental support, father-mother dyad, career development.

Índice

Introdução.....	1
Exploração Vocacional – Delimitação do Constructo.....	2
Suporte parental e desenvolvimento vocacional (exploração e tomada de decisão)	3
Suporte do Pai e Suporte da Mãe	5
Relação entre suporte do pai e suporte da mãe: a teoria do Contágio de Comportamento....	7
Método	
Participantes.....	8
Procedimentos de recolha e de análise de dados	9
Instrumentos.....	9
Resultados	10
Estatística descritiva.....	10
Correlações entre as variáveis em estudo	11
Regressões entre as variáveis em estudo	16
Discussão	17
Considerações Finais e Implicações Futuras.....	20
Limitações.....	21
Referências Bibliográficas.....	22
Anexos.....	24

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Médias, Desvios-padrão e alfa de Cronbach (N=76).....	19
Tabela 2 - Correlações das variáveis em estudo (N= 76).....	22
Tabela 3 – Regressões das variáveis em estudo (N= 64).....	24

Introdução

As decisões nos domínios escolar e profissional encontram-se entre as decisões mais importantes que um adolescente é chamado a tomar, pois são evidentes as implicações das mesmas nos domínios pessoal e profissional. Neste processo importa referir que são vários os intervenientes que têm o potencial de influenciar o desenvolvimento de carreira do adolescente, devendo ser dado um especial destaque ao papel da família. Efetivamente, é na família e nas atividades desenvolvidas neste contexto que, desde cedo, as crianças abordam o mundo ocupacional (ex. que profissões existem e quais as suas finalidades, como se organizam, e que exigências colocam ao exercício das mesmas), sendo também no contexto familiar que as crianças estruturam a representação que têm de si própria (ex. competência percebida, expectativas). No estudo da influência da família, sobretudo da influência parental, no desenvolvimento de carreira, encontramos na literatura a referência a um grande leque de variáveis, nomeadamente o estatuto socioeconómico, a origem étnica, a configuração do agregado familiar, os padrões de interação pais-filhos, e o encorajamento e suporte proporcionado pelos pais (Carvalho & Taveira, 2009; Soares, 2016; Araújo, 2011). Como começámos por referir, sendo a adolescência um período de desenvolvimento no qual as decisões escolares e profissionais são particularmente exigentes, podendo provocar uma enorme ansiedade nos jovens decisores, o apoio e suporte da família são de extrema importância. Na verdade, de uma forma geral, a literatura tem vindo a afirmar a importância da família no desenvolvimento vocacional dos jovens, sendo que o suporte parental surge associado a resultados positivos no âmbito da carreira, nomeadamente ao nível do envolvimento em processos de exploração e de tomada de decisão (e.g., Rodrigues, Gamboa, Vieira, Paixão, & Domingues, 2018; Carvalho e Taveira, 2012; Estreia, 2017) e a menores níveis de indecisão de carreira (Guay, Senécal, Gauthier, & Fernet, 2003). Por outras palavras, como referem Estreia e colaboradores (2018), o modo como os pais estabelecem as relações interpessoais com os seus filhos pode funcionar como um alicerce para o processo de exploração vocacional, sendo que aspetos como a qualidade da comunicação e o nível de confiança estabelecido entre pais-filhos podem influenciar as atividades de exploração, as aspirações vocacionais e a antecipação de obstáculos que poderão surgir posteriormente, no processo de tomada de decisão (Estreia et. al., 2018). No sistema educativo português, a transição do 9º ano de escolaridade (conclusão do ensino básico) para o 10º ano de

escolaridade corresponde (início do ensino secundário) coloca os jovens e respetivas famílias para uma decisão de grande amplitude, no domínio da carreira. No entanto, embora a influência da família no desenvolvimento de carreira já se encontre suficientemente estabelecida na literatura vocacional, são poucos os estudos que diferenciam entre o suporte do pai e o suporte da mãe e que analisam em que medida os pais se influenciam mutuamente no que se refere ao suporte que julgam proporcionar aos filhos no âmbito das questões ou tarefas da carreira. Neste sentido, temos como objetivo alargar o conhecimento acerca do efeito preditor da díade pai-mãe, no que se refere ao suporte para as questões de carreira, e explorar em que medida o suporte do pai se associa ao suporte da mãe.

Exploração Vocacional – Delimitação do Constructo

A exploração vocacional ou de carreira define-se pelo conjunto de comportamentos direcionados de forma voluntária e intencional ao autoconhecimento pessoal e profissional, tratando-se de um processo psicológico multidimensional que ocorre ao longo do ciclo de vida (Taveira, 2001). Sobretudo no decurso da adolescência, os indivíduos intensificam a exploração do *self* e dos diferentes papéis ocupacionais, alargando dessa forma a representação acerca do mundo do trabalho e também a representação de si próprios, nos domínios dos interesses e das competências (Taveira, 2005).

Na literatura, este constructo tem sido frequentemente referido como um processo psicológico complexo que sustenta a procura de informações e testes de hipóteses sobre o eu e o meio ambiente, com o fim de atingir os objetivos de carreira. Deste modo, a exploração vocacional pode ser entendida como um processo que envolve atividades cognitivas e afetivas de interpretação e recriação experiências passadas e presentes, assim como a capacidade de projeção no futuro (Taveira & Moreno, 2003). Assim, no que diz respeito à sua dimensão atitudinal, a exploração de carreira compreende o sujeito e a sua situação, onde podemos incluir o modo como recorre aos recursos de exploração disponíveis em contextos de proximidade, como será o caso da família (Gonçalves, 1997; Königstedt, 2011).

Contudo, para além da dimensão atitudinal, a exploração de carreira requer um conjunto de comportamentos particularmente orientados para as questões de carreira. Nesta linha de pensamento Taveira e Moreno (2003) referem-se à exploração vocacional como as atividades intencionalmente dirigidas ao autoconhecimento do *self* e do ambiente, e que têm

como objetivo promover o progresso no desenvolvimento da carreira, bem como auxiliar a escolha de carreira. Na definição que decorre das teorias desenvolvimentistas (Super, Savickas, & Super, 1996), enquanto estágio de desenvolvimento, estamos perante um período do ciclo de vida em que o indivíduo reúne informações essenciais à formação do seu autoconceito (geral e vocacional) e organiza a experiência, aumentando também a maturidade de carreira. Fontes de dados sobre o autoconceito vocacional são os contactos com os outros, atividades, experiências, e o desempenho de papéis na casa, na escola e no trabalho a tempo parcial. Inicialmente, as escolhas ocupacionais são experimentais e ensaiadas na fantasia, nas conversas com os outros e através da experimentação de papéis. Posteriormente, na fase de transição, à medida que o jovem procura implementar o autoconceito vocacional as considerações da realidade tornam-se mais importantes.

Sintetizando, a exploração de carreira consiste simultaneamente na autoexploração do indivíduo e na exploração do seu meio (Gamboa, Paixão, & Jesus, 2013), sendo uma atividade voltada tanto para o interior (exploração de si) quanto para o exterior (exploração do ambiente). Além do mais, de acordo com a visão processual do constructo, a exploração do *self* e do ambiente é concebida como duas dimensões do mesmo processo – o processo de exploração de carreira – e não como dois processos exploratórios distintos. Mais ainda, supõe-se que o que melhor distingue a exploração de carreira da exploração geral é a natureza dos objetivos da atividade exploratória, e não o processo ou contexto dessa atividade (Taveira & Moreno, 2003). Considerando os aspetos da sua multidimensionalidade, é um processo que se interessa por onde um indivíduo explora (ambiente e *self*), como explora (planeamento sistemático), quanto explora (frequência e quantidade de informação), e pela continuidade de direcionamento da exploração (foco e número de ocupações consideradas) (Esters, 2008). No entanto, embora alguns adolescentes consigam autonomamente envolver-se neste processo, atingindo os seus objetivos no domínio da carreira, há outros que experimentam sérias dificuldades (Paixão & Gamboa, 2017), podendo por essa razão necessitar e/ou beneficiar de uma rede de apoio, designadamente em contexto familiar.

Suporte parental e desenvolvimento vocacional (exploração e tomada de decisão)

O processo de desenvolvimento vocacional encontra-se associado a uma complexidade de fatores de natureza individual e social, envolvendo influências do meio

familiar, dos grupos de pares, da escola, do mundo do trabalho e, de forma mais distal, do contexto social, político, económico e cultural (Almeida & Silva, 2001). No que concerne às dimensões mais proximais, a família assume um especial destaque na vida do adolescente, com especial destaque para o papel dos pais. Neste âmbito, a natureza das relações interpessoais estabelecida entre os pais e os filhos constitui-se como uma base ao processo de exploração vocacional, na qual, a qualidade da comunicação, o suporte e a confiança providenciados pelos pais pode, de facto, influenciar atividades de exploração, construção de aspirações vocacionais e de planos futuros e a antecipação de obstáculos que poderão ocorrer no processo de tomada de decisão (Estreia et. al, 2018). Tendo em conta que a adolescência é o período de desenvolvimento em que as decisões relativas ao domínio escolar e profissional são mais exigentes, o suporte parental revela-se de extrema relevância e pode ter impacto nas decisões de carreira dos jovens. De uma forma geral, a literatura no âmbito vocacional tem vindo a demonstrar consenso entre vários estudos no que diz respeito à importância do suporte parental no desenvolvimento vocacional (Goncalves & Coimbra, 2007), bem como nos processos de exploração e de tomada de decisão de carreira (Carvalho & Taveira, 2012). Um maior suporte parental encontra-se associado, de forma global, a maiores níveis de exploração vocacional e a menores níveis de indecisão de carreira (Guay et. al., 2003) e a uma maior confiança nas competências pessoais para a tomada de decisão de carreira (Estreia et. al., 2018).

Quando nos debruçamos sobre os estudos empíricos que analisaram o efeito do suporte parental na exploração vocacional (e.g., Estreia et. al, 2018; Guan et al., 2015), os resultados sugerem que relações fortes e seguras com os pais conduzem a um incremento da atividade exploratória e a uma diminuição dos níveis de indecisão. Por exemplo, num estudo desenvolvido por Dietrich e Kracke (2009), com 359 participantes, os resultados demonstram que quanto maior o suporte parental percebido, maior o envolvimento dos jovens nas atividades de exploração vocacional. Ou seja, quanto mais os jovens percecionam apoio por parte dos pais relativamente às questões de carreira, mais se envolvem nas tarefas de exploração. Noutro estudo desenvolvido por Guay e colaboradores (2003), os resultados evidenciam que os pais que oferecem suporte baseado na autonomia (providenciando opções de escolha, informação e/ou envolvimento) fomentam o desenvolvimento dos níveis de confiança dos alunos em relação às atividades de tomada de decisão na carreira, e estimulam

a autonomia percebida e autoeficácia, diminuindo, por sua vez, os níveis de indecisão dos jovens. Deste modo, este estudo aponta que o tipo de suporte parental que os pais adotam tem impacto na confiança dos adolescentes, influenciando a sua capacidade e determinação para a tomada de decisão de carreira. Já Turan, Çelik e Turan (2014), através de um estudo com estudantes entre os 13 e os 17 anos, concluíram de igual modo que a exploração vocacional por parte dos adolescentes é influenciada pelo suporte social percebido, sobretudo pelo suporte providenciado pelos pares e pelo suporte dos pais. Neste sentido, a família constituiu-se como umas das principais fontes de influência do desenvolvimento vocacional e das escolhas de carreira dos jovens, sendo de sublinhar que, na análise deste processo, são muitas as variáveis envolvidas, nomeadamente o estatuto socioeconómico, origem étnica, configuração familiar, interação pais-filhos, encorajamento proporcionado pelos pais, entre outras (Carvalho & Taveira, 2009; Soares, 2016). Importa sublinhar que a literatura evidencia não só os processos de influência parental, ou seja, o modo como a mesma ocorre, mas também os resultados dessa mesma influência. Os primeiros correspondem aos fatores considerados desejáveis para a promoção do desenvolvimento de carreira, tais como a comunicação aberta, o suporte/encorajamento e a direção/orientação (Carvalho & Taveira, 2009). Os segundos, por seu turno, consistem nos resultados de carreira considerados desejáveis decorrentes da influência parental, nomeadamente, a autonomia e a responsabilidade (Pinto & Soares, 2001). Em síntese, tal como defendem Gonçalves e Coimbra (2007) o envolvimento nos processos conducentes à elaboração de projetos de carreira de qualidade parece estar associado às condições que os contextos familiares proporcionam aos jovens, quer em termos de apoio afetivo, quer de apoio instrumental.

Suporte do Pai e Suporte da Mãe

A literatura vocacional tem vindo a demonstrar que as variáveis associadas ao funcionamento familiar (ex. tipo de suporte, atividades conjuntas) têm maior influência no desenvolvimento da carreira do que as variáveis relativas à estrutura familiar, como será o caso do nível socioeconómico, ou do nível de habilitações escolares dos pais (Kerka, 2000). Apesar da escassez de estudos diferenciadores entre pai e mãe, quer a nível nacional, quer até mesmo no contexto internacional, é possível encontrar evidência, em alguns estudos empíricos com adolescentes, de que o suporte do pai não se dirige aos mesmos processos que o suporte da mãe (Estreia et. al, 2018; Rodrigues et al., 2017). Numa investigação levado a

cabo por Dietrich, Kracke e Nurmi (2011), com 39 participantes, constatou-se que quanto mais intensa é a exploração vocacional maior o suporte percebido, tendo sido demonstrado que o suporte do pai e da mãe produzem efeitos distintos e contributos diferentes sendo que os pais estão associados a um suporte mais externo e orientado para o meio, enquanto as mães promovem uma exploração mais centrada no *self*. Os autores evidenciaram que seja qual for o tipo de exploração adotada pelos jovens, em determinadas situações, as mães são as maiores fornecedoras de suporte, o que interfere eficazmente na exploração do *self*. Neste sentido, os jovens que frequentemente conversam com as suas mães, demonstraram mais atividades de exploração dirigida para o *self*. Os pais, por seu turno, são relatados como mais eficazes na exploração do meio, visto que os jovens evidenciam maior exploração do meio, consoante a intensidade de relação com os mesmos. No contexto nacional, o estudo desenvolvido por Rodrigues e colaboradores (2017) revelou resultados que se apresentam no mesmo sentido. No que toca à influência do suporte parental na exploração de carreira, a persuasão verbal da mãe tem um efeito positivo em dimensões mais internas, como é o caso da exploração de si, enquanto a persuasão verbal do pai tem efeito negativo em dimensões mais externas, nomeadamente na exploração do meio e na exploração sistemática (Rodrigues et. al., 2017). No entanto, embora com efeitos distintos, importa ainda esclarecer que de forma as modalidades ou estratégias de suporte dos pais se influenciam mutuamente.

Ainda a nível nacional, Estreia e colaboradores (2018) concluiu que os contributos e efeitos do suporte da mãe e do pai se diferenciam em alguns sentidos, no entanto, complementam-se e produzem, em concordância, melhores resultados no que concerne ao desenvolvimento vocacional dos jovens. No estudo, evidenciou-se que o suporte percebido do pai surge mais associado a uma exploração orientada para o meio e para fatores mais específicos, como por exemplo, eventuais dúvidas que os jovens possam ter perante determinados aspetos concretos. Em alternativa, o suporte percebido da mãe mostrou-se maioritariamente orientado para a exploração de si próprio, onde os indivíduos evidenciam um maior conhecimento do seu *self*, nomeadamente das suas aptidões e interesses. Além de um maior conhecimento interior, o suporte da mãe proporciona uma contínua exploração do meio e das circunstâncias que se aproximam durante a carreira do indivíduo, na medida que os estudos empíricos demonstram que quanto maior for suporte percebido da mãe, maior será a Exploração do Meio e do *self* (Estreia et. al, 2018). Deste modo, a mãe parece demonstrar-

se como a figura parental com maior presença durante o desenvolvimento vocacional, devido à sua aparente disponibilidade nas diferentes situações (e.g., Dietrich et al., 2011; Estreia et al., 2018). Neste âmbito, importa esclarecer, de que forma os pais se influenciam mutuamente, no que se refere ao suporte que julgam proporcionar aos filhos? Será que o suporte que o pai julga proporcionar se correlaciona com o suporte da mãe?

Relação entre suporte do pai e suporte da mãe: a teoria do Contágio de Comportamento

De acordo com a teoria dos sistemas familiares, a interdependência entre mães e pais pode ser explicada por processos de “contágio” de comportamento, sobretudo durante a adolescência, período em que os jovens enfrentam importantes desafios de desenvolvimento, como a puberdade, transições escolares, mudanças na rede de suporte social e uma necessidade crescente de independência (Guay, Ratelle, Duchesne, & Dubois, 2018). Por se tratar de um período de grande discrepância entre as perspectivas dos pais e dos filhos, devido às alterações psicológicas e comportamentais do adolescente, os pais tendem a aproximar-se particularmente neste período transitório, verificando-se um maior apoio mútuo entre si, sobretudo no que toca às práticas adotadas pelos cônjuges, fazendo notar-se uma maior semelhança na aplicação das mesmas em comparação com os primeiros estádios de vida dos seus filhos. Em linha com os pressupostos da Teoria da Aprendizagem Social de Bandura (1997), o contágio de comportamento, como processo de socialização, implica um efeito causal dos comportamentos de um parceiro para os do outro parceiro (e vice-versa). Noutras palavras, a semelhança entre os comportamentos/práticas parentais poderá ser resultado da influência mútua dos parceiros, a qual pode resultar da simples observação ou das ações conjuntas. Mais concretamente, os pais e as mães podem observar-se um ao outro durante as interações com o filho e usar essa informação para se tornar um cuidador mais eficaz. No entanto, a aprendizagem social entre os pais pode ocorrer mesmo quando um dos cônjuges mostra parentalidade ineficaz, sendo que a estratégia adotada por um dos pais pode ser percebida como benéfica para motivar seu filho e ser modelada pelo outro (Guay et. al., 2018). Neste âmbito, outra questão que pode ser levantada acerca das influências interparentais prende-se precisamente com a necessidade de melhor se compreender se os comportamentos parentais maternos têm uma influência mais forte sobre os comportamentos parentais paternos do que o contrário. Neste âmbito, no estudo levado a cabo por Guay e

colaboradores (2018) os resultados indicam uma influência equivalente para mães e pais, ou seja, as mães não detêm maior poder de influência sobre os pais. Os autores encontraram semelhanças comportamentais entre os pais, tendo concluído que esta poderá ser o resultado de contribuições recíprocas, uma vez que as mães e pais predisseram os comportamentos de cada um dos parceiros. Guay e colaboradores (2018) explicam estes resultados recorrendo, por um lado, à teoria da aprendizagem social de Bandura, ou seja, por um lado, os pais reproduzem o comportamento que observam um do outro; por outro, acreditam que a similaridade comportamental entre os pais pode resultar de um processo de ajustamento seletivo, ou seja, uma vez que os indivíduos escolhem parceiros com características semelhantes, podem adotar comportamentos parentais derivados dessas características similares.

Hipótese 1: O suporte da mãe e do pai apresentam uma correlação positiva, nas suas diferentes dimensões.

Hipótese 2: O suporte parental prediz os comportamentos de exploração, sendo que maiores níveis de suporte surgem associados a maiores níveis de atividade de exploração.

Método

Participantes

Participaram neste estudo 76 alunos do 9º ano de escolaridade com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos ($M=14.85$; $DP=.72$), sendo 56.6% do sexo masculino e 42.1% do sexo feminino. A média destes alunos na disciplina de Português é de 3 ($M=3.18$; $DP=.67$), enquanto a Matemática é 2 ($M=2.89$; $DP=.96$), tendo 77.6% não reprovado e 22.4% reprovado. Destes alunos, 80% pretendem ir para o ensino superior, enquanto os restantes 20% pretendem apenas concluir o 12º ano de escolaridade (12ºano=18.4%; licenciatura=31.6%; mestrado e doutoramento = 46.1%). No estudo participaram ainda 69 pais com idades compreendidas entre 34 e 73 anos ($M=46.95$; $DP=8.19$) e 76 mães, num intervalo distribuído entre os 30 e os 59 anos ($M=44.42$; $DP=5.8$).

Procedimentos de recolha e de análise de dados

Inicialmente, para a realização deste estudo, foi solicitada a colaboração da direção da escola e das turmas, a quem foram explicitados os objetivos e os principais procedimentos da recolha de dados. Após a confirmação do pedido de colaboração, foram distribuídos pelas turmas os exemplares referentes ao consentimento informado, que posteriormente foram entregues aos encarregados de educação. O consentimento destinado aos encarregados de educação foi acompanhado de um resumo breve acerca dos objetivos do estudo. Estando o estudo organizado segundo um desenho longitudinal, procedeu-se à aplicação dos instrumentos acima referidos, em contexto de sala de aula, em dois momentos distintos (T1 -T2), antes e após intervenção de carreira, assegurada pelo Serviço de Psicologia e Orientação. Os pais receberam um envelope para cada um deles, com as respetivas escalas (preenchidas num único momento) no qual as instruções sublinharam a necessidade de se fazer o preenchimento sem a consulta ou concertação com outros elementos da família.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico – através do qual foi recolhida informação acerca da idade, sexo, rendimento escolar e número de reprovações, habilitações literárias dos pais, bem como expectativas e aspirações escolares.

O suporte parental foi avaliado com recurso à Career-Related Parent Support Scale (CRPSS, Turner, Alliman-Brissett, Lapan, Udipi & Ergun, 2003; adaptação de Gamboa, Quirino, Paixão, & Rodrigues, submetido). Esta escala é composta por 27 itens que avaliam o suporte parental de acordo com quatro fontes da informação da autoeficácia, nomeadamente a realização de experiências passadas, alusivas ao suporte parental relacionado com o desenvolvimento de aptidões nos adolescentes (Apoio Instrumental); a aprendizagem vicariante, que se sustenta na perceção dos adolescentes relativamente aos comportamentos e atitudes de carreira dos pais e os seus efeitos nos adolescentes (Modelação Relacionada com a Carreira); o encorajamento verbal dos pais durante o desenvolvimento e educação dos jovens (Persuasão Verbal); e o suporte emocional, que se relaciona com o apoio e afeto percebido pelos adolescentes relativamente aos seus pais no que toca ao desenvolvimento de carreira (Apoio Emocional). As opções de respostas são dadas numa escala tipo *Likert* que varia entre 1 e 5 (o que significa 1 e 5 na escala). No presente estudo,

para além da versão para os filhos foi aplicada uma versão para os pais, sendo que nesta última se avalia em que medida cada um dos pais considera proporcionar suporte em cada uma das dimensões já referidas.

A exploração vocacional foi avaliada com recurso a Career Exploration Survey (CES) – (Stumpf, Colarelli & Hartman, 1983; Taveira, 1997). Esta escala é composta por 54 itens de resposta de tipo Likert (cinco categorias de resposta nos itens 1- 43 e sete nos itens 44-53). Nos itens com escala de resposta tipo Likert, os valores de resposta variam entre um valor mínimo de 1 e um valor máximo de 5 ou 7 pontos, que correspondem a “muito poucas vezes”, “poucas vezes”, “algumas vezes”, “bastantes vezes” e “muitas vezes”. Este instrumento avalia fatores de natureza comportamental e dimensões cognitivo-motivacionais envolvidas na exploração vocacional e nos resultados antecipados do processo de exploração (Taveira, 2000). Segundo Taveira (1997) os valores mais elevados traduzem reações mais positivas à exploração e uma maior ativação do processo exploratório. A consistência e validade da CES tem sido demonstrada em vários estudos nacionais e internacionais (Stumpf et al., 1983).

Resultados

O objetivo geral desta investigação pretende analisar o efeito do suporte parental (pai e mãe) no processo de exploração de carreira dos adolescentes, assim como determinar em que medida o suporte do pai se associa ao suporte da mãe. Para tal, os resultados são apresentados em duas etapas, sendo a primeira dedicada à estatística descritiva (médias, desvios-padrão e *alphas de cronbach*) (Tabela 1) e análise das correlações entre as variáveis em estudo (Tabela 2). Num segundo momento, para se analisar o efeito das variáveis de suporte nos processos de exploração, foram calculadas as equações de regressão (Tabela 3).

Estatística descritiva

Na Tabela 1 são apresentadas as médias e os desvios-padrão. Para as dimensões que compõem o Suporte Parental da Mãe, podemos verificar que as médias variam entre o Suporte Emocional da Mãe ($M=3.99$; $DP=.83$) e a Persuasão da Mãe ($M=4.68$; $DP=.36$). No que concerne ao Suporte Parental do Pai, as médias variam entre a Modelação do Pai ($M=3.98$; $DP=1.14$) e Persuasão do Pai ($M=4.79$; $DP=.33$). Nas dimensões que compõem o Suporte Parental as médias variam entre o Apoio Instrumental ($M=3.72$; $DP=.66$) e Persuasão

($M=4.32$; $DP=.78$). Nas dimensões que compõem a escala de Exploração de Carreira as médias oscilaram entre a Exploração Sistemática ($M=2.63$; $DP=1.03$) e a Quantidade de Informação ($M=4.79$; $DP=.33$).

Tabela 1.

Médias e Desvios-padrão (N = 76)

	M	DP	α
Suporte Emocional da Mãe	3.99	.83	.66
Apoio Instrumental da Mãe	4.32	1.61	.75
Modelação da Mãe	4.66	1.61	.94
Persuasão da Mãe	4.68	.36	.83
Suporte Emocional do Pai	4.15	.64	.82
Apoio Instrumental do Pai	4.03	.57	.73
Modelação do Pai	3.98	1.14	.93
Persuasão do Pai	4.79	.33	.79
Suporte Emocional	3.84	.73	.83
Apoio Instrumental	3.72	.66	.78
Modelação	4.17	.78	.85
Persuasão	4.32	.78	.86
Exploração do Meio	3.03	.95	.79
Exploração de Si Próprio	3.46	.83	.72
Exploração Sistemática	2.63	1.03	.64
Quantidade de informação	4.79	.33	.71

Correlações entre as variáveis em estudo

Na Tabela 2 podemos observar as correlações das variáveis em estudo. No que se refere às associações entre as variáveis sociodemográficas com as variáveis vocacionais, podemos verificar que a variável Sexo se correlaciona positivamente e significativamente com o Suporte Emocional ($r = .44$; $p < .05$), Apoio Instrumental ($r = .45$; $p < .05$) e Exploração de Si Próprio ($r = .33$; $p < .05$). Neste sentido, tal como se pode confirmar pelas diferenças entre as médias observadas, há diferenças significativas favoráveis às raparigas (Suporte Emocional – sexo feminino: $M=4.22$; $DP=.55$, sexo masculino: $M=3.57$; $DP=.73$; Apoio instrumental – sexo feminino: $M= 4.09$; $DP=.54$, sexo masculino: $M=3.48$; $DP=.62$; Exploração de si – sexo feminino: $M = 3.78$; $DP=.72$, sexo masculino: $M=3.23$; $DP=.84$).

Relativamente à Idade, podemos observar correlações negativas com as variáveis de suporte nas dimensões da Persuasão Verbal do Pai ($r = -.44; p < .01$) e Persuasão Verbal da Mãe ($r = -.49; p < .05$).

No que concerne às Habilidades do Pai, podemos verificar correlações significativamente positivas com o Apoio Instrumental ($r = .26; p < .01$) e Exploração de Si Próprio ($r = .35; p < .05$). Ainda neste sentido, podemos constatar correlações positivas e significativas com a Persuasão Verbal do Pai ($r = .44; p < .01$) e com o Apoio Instrumental da Mãe ($r = .69; p < .05$). Em relação às Habilidades da Mãe, encontra-se associações significativas com o Apoio Instrumental ($r = .28; p < .01$) e com a Exploração do Meio ($r = .24; p < .01$). Neste sentido verifica-se também correlações significativamente positivas com o Apoio Instrumental da Mãe ($r = .63; p < .05$) e Habilidades do Pai ($r = .69; p < .05$).

No que concerne à variável Expectativas, podemos verificar que se correlaciona positivamente e significativamente com a Modelação ($r = .29; p < .01$), Suporte Emocional ($r = .29; p < .01$), Apoio Instrumental ($r = .34; p < .05$) e com as variáveis vocacionais Exploração do Meio ($r = .29; p < .01$) e Exploração de Si Próprio ($r = .39; p < .05$). Ainda neste sentido, verificam-se associações significativas com as Classificações de Português ($r = .40; p < .05$), Classificações de Matemática ($r = .30; p < .05$) e com o Sexo ($r = .21; p < .01$), havendo apenas uma correlação negativa com as Reprovações ($r = -.28; p < .01$).

No que toca às Reprovações, estas correlacionam-se negativamente e significativamente com a Persuasão ($r = -.31; p < .05$), Suporte Emocional ($r = -.30; p < .05$), Apoio Instrumental ($r = -.24; p < .01$), Persuasão do Pai ($r = -.73; p < .05$) e Persuasão da Mãe ($r = -.44; p < .01$). Seguidamente, verifica-se uma correlação positiva e significativa com a Idade ($r = .61; p < .05$).

No que se refere às Classificações de Português, é possível observar associações significativas com o Apoio Instrumental ($r = .30; p < .05$) e com a Exploração de Si Próprio ($r = .25; p < .01$). Neste sentido, observa-se também uma correlação positiva e significativa com a variável sociodemográfica Sexo ($r = .36; p < .05$), havendo diferenças de género favoráveis às raparigas.

Relativamente às Classificações de Matemática, as associações surgem com um padrão semelhante às anteriores, havendo correlações positivas e significativas com Apoio Instrumental ($r = .25; p < .01$) e a Exploração de Si Próprio ($r = .34; p < .05$), assim como com a variável Sexo ($r = .32; p < .05$), apontando igualmente para diferenças de género favoráveis às raparigas. Verifica-se ainda uma associação positiva significativa com as Classificações de Português ($r = .55; p < .05$) e uma correlação negativa com as Reprovações ($r = -.31; p < .05$).

No que se refere às dimensões do suporte parental do pai, o Suporte Emocional do Pai correlaciona-se positivamente e significativamente com Persuasão ($r = .61; p < .05$), com o Suporte Emocional ($r = .44; p < .01$) e com o Apoio Instrumental ($r = .56; p < .05$). Ainda neste sentido, é possível verificar uma associação significativa com a Persuasão do Pai ($r = .51; p < 0.1$). O Apoio Instrumental do Pai correlaciona-se positivamente com o Apoio Instrumental ($r = .57; p < .05$). A Modelação do Pai associa-se significativamente com a Modelação ($r = .50; p < .01$).

No que diz respeito às dimensões de suporte parental da mãe, a Persuasão da Mãe correlaciona-se positivamente e significativamente com o Suporte Emocional ($r = .37; p < .01$). O Suporte Emocional da Mãe, associa-se significativamente com a Modelação ($r = .46; p < .01$) e com o Suporte Emocional ($r = .45; p < .01$). Ainda neste sentido, verifica-se uma correlação positiva significativa com a Modelação do Pai ($r = .44; p < .01$) e com o Suporte Emocional da Mãe ($r = .64; p < .05$). O Apoio Instrumental da Mãe apresenta associações significativas com o Suporte Emocional ($r = .37; p < .01$) e Apoio Instrumental ($r = .49; p < .05$). Seguidamente correlaciona-se positiva e significativamente com a Persuasão da Mãe ($r = .37; p < .01$) e com o Suporte Emocional da Mãe ($r = .44; p < .05$).

Relativamente às variáveis vocacionais, podemos verificar uma associação significativa entre a Exploração do Meio e a Modelação ($r = .25; p < .01$), Suporte Emocional ($r = .38; p < .05$) e Apoio Instrumental ($r = .46; p < .05$). A Exploração de Si Próprio correlaciona-se positivamente e significativamente com toda as dimensões de Suporte Parental, sendo de notar que os valores de correlação mais elevados ocorreram com o Suporte Emocional ($r = .37; p < .05$) e Apoio Instrumental ($r = .50; p < .05$). Ainda neste sentido, verifica-se uma associação positiva com a Exploração do Meio ($r = .58; p < .05$). Em relação

à Exploração Sistemática, verificam-se associações significativas com a Exploração do Meio ($r = .45$; $p < .05$) e a Exploração de Si Próprio ($r = .29$; $p < .01$). Já no que concerne à Quantidade de Informação, esta correlaciona-se positivamente e significativamente a com a dimensão de suporte parental Apoio Instrumental ($r = .28$; $p < .01$). Neste sentido, encontram-se também associações significativas com a Exploração do Meio ($r = .51$; $p < .05$), a Exploração Si Próprio ($r = .42$; $p < .05$) e Exploração Sistemática ($r = .36$; $p < .05$).

Tabela 2.

Correlações entre as variáveis em estudo (N=76)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	
1.Persuasão																								
2.Modelação	.41*																							
3.Sup. Emocional	.55*	.60*																						
4.A. Instrumental	.46*	.43*	.73*																					
5.Exp. do Meio	.17	.25*	.38*	.46*																				
6.Exp. Si Próprio	.28*	.30*	.37*	.50*	.58*																			
7.Exp.Sistemática	-.20	-.09	.05	.17	.45*	.29*																		
8. Qt. Informação	.19	.04	.15	.28*	.51*	.42**	.36*																	
9.Persuasão Pai	.19	-.09	-.03	.28	-.11	-.09	-.06	.32																
10.S. Emocional Pai	.61*	.20	.44*	.56*	.27	.30	.01	.17	.51*															
11.Ap.Instr. Pai	.39	.02	.31	.57*	-.03	.02	.02	.31	.36	.28														
12.Model. do Pai	.18	.50*	.09	.13	.03	.10	.28	.06	.25	.14	.29													
13.Persuasão Mãe	.11	.17	.37*	.27	-.05	-.17	.02	-.37	.35	.73	.11	.32												
14.S.Emocional Mãe	.31	.46*	.45*	.26	.13	-.02	.18	-.23	.11	.06	.15	.44*	.64**											
15.Ap .Instr. Mãe	.25	.26	.37*	.49*	.36	.07	-.08	-.04	.23	.13	.39	.25	.37*	.44*										
16.Model. da Mãe	.11	.32	.30	.30	.16	.15	-.05	.05	.14	.14	.13	.29	.30	.35	.17									
17.Idade	.01	-.16	-.05	.04	.13	.01	.19	-.08	-.44*	.58	.00	-.14	-.49**	.05	-.01	-.01								
18.Sexo	.21	.20	.44*	.45*	.19	.33**	.01	.17	.22	.67	.35	-.22	.05	-.01	.18	.12	-.12							
19.Reprovações	-.31*	-.20	-.30*	-.24*	-.01	-.21	.11	-.15	-.73**	.50	-.06	-.11	-.44*	.06	-.11	.00	.61**	-.38**						
20.C. Português	.14	.18	.22	.30*	.18	.25*	.18	.11	.17	.93	-.07	.08	.30	.16	-.22	.21	-.16	.36**	-.34**					
21.C. Matemática	.06	.21	.19	.25*	.04	.34**	-.05	-.00	.20	.99	-.13	-.25	.32	.09	-.11	.36	-.17	.32**	-.31**	.55*				
22.Expetativas	.07	.29*	.29*	.34*	.29*	.39**	.19	.13	.42	.09	-.06	.41	.09	.11	.00	.05	-.19	.21*	-.28*	.40*	.30*			
23.Hab. Pai	.18	.10	.15	.26*	.23	.35**	-.02	.09	.44*	.06	.32	.45*	.21	.23	.69**	.11	-.04	.09	-.17	-.04	.02	.24		
24. Hab. Mãe	.14	.17	.20	.28*	.24*	.19	.13	.15	.35	.15	.31	.46*	.02	.15	.63**	-.18	-.23	.12	-.25*	.009	-.19	.05	.67**	

*p < .05; ** p < .01

Regressões entre as variáveis em estudo (efeito do suporte parental na exploração vocacional)

Na Tabela 3, através da análise de regressão hierárquica, pode-se verificar o efeito preditor das Variáveis Sociodemográficas e das dimensões do Suporte Parental percebido nas dimensões da Exploração de carreira. Relativamente às variáveis dependentes considerou-se as subescalas da exploração de carreira (Exploração do Meio, Exploração de Si Próprio, Exploração Sistemática e Quantidade de Informação). No que se refere às variáveis independentes, foi incluído no Bloco I, as três variáveis Sociodemográficas (Idade, Sexo e Estatuto Socioeconómico) e no Bloco II incluiu-se as dimensões do suporte parental (Suporte Emocional, Apoio Instrumental, Modelação e Persuasão). Neste sentido, referente à Exploração do Meio, o Bloco I explica cerca de 7% da variância, não se tendo encontrado nenhum preditor significativo. Neste sentido, este valor incrementado passa para 35% com a inclusão do Bloco II ($F= 4.612$; $p <.01$), surgindo como preditor individual significativo o Apoio Instrumental ($\beta =.44$; $t =2.770$; $p <.01$). No que se refere à Exploração de Si Próprio, o Bloco I explica cerca de 10% da variância ($F= 2.242$; $p <.01$). Na introdução do Bloco II, a variância aumenta para cerca de 33% ($F= 4.087$; $p <.01$) e destaca-se como preditor individual significativo o Apoio Instrumental ($\beta = .43$; $t =2.556$; $p <.01$) Considerando a Exploração Sistemática, verifica-se que o Bloco I explica 26% da variância ($F= 1.489$; $p <.01$), destacando-se como preditor individual significativo a Idade ($\beta = .26$; $t =1.988$; $p <.01$). Com a inclusão do Bloco II a variância aumenta para 13% ($F= 1.267$; $p <.01$). No que diz respeito à Quantidade de Informação, o Bloco I ($F= 1.260$; $p <.01$) explica cerca de 6% da variância. Ao acrescentar-se o Bloco II ($F= 1.313$; $p <.05$), a variância aumenta para cerca de 14%, não se observando preditores individuais significativos.

Tabela 3.

Regressões hierárquicas para análise do efeito do suporte parental na exploração vocacional (N= 64)

	Exploração do Meio		Exploração de Si Próprio		Exploração Sistemática		Quantidade de Informação	
	B1	B2	B1	B2	B1	B2	B1	B2
Idade	.24		.14		.26*		.03	
Sexo	.15		.27*		.03		.13	
NSE	.15		.17		.19		.22	
P. Verbal		-.10		.09		-.06		.15
Modelação		.09		.20		-.21		-.11
Sup. Emocional		.21		-.06		.14		-.14
A Instrumental		.44**		.43*		.23		.33
F	1.595	4.612**	2.242	4.087**	1.489	1.267	1.260	1.313
R ²	.07	.35	.10	.33	.07	.13	.06	.14
ΔF	1.595	6.460**	2.242	5.032**	1.489	1.094	1.260	1.331
ΔR ²	.07	.28	.10	.23	.07	.06	.06	.08

*p <.05; ** p<.01

Discussão

A presente investigação teve como objetivo analisar o efeito do suporte parental no desenvolvimento vocacional de adolescentes, procurando diferenciar o suporte do pai e o suporte da mãe. Para tal, recorreu-se a participantes que frequentam o 9º. ano de escolaridade, por se encontrarem numa fase de transição escolar decisiva. No âmbito do objetivo geral desta investigação, procurou-se também analisar em que medida os pais se influenciam mutuamente no que se refere ao suporte que julgam proporcionar aos filhos no âmbito das tarefas ou questões de carreira.

Num primeiro momento de análise, através da estatística descritiva, verificou-se que a persuasão verbal é a dimensão de suporte de parental que apresenta o resultado médio mais elevado, tanto nas dimensões de suporte da mãe, como nas dimensões de suporte do pai. Estes resultados vão ao encontro da literatura e dos resultados de alguns estudos empíricos que suportam a ideia de que a comunicação e o feedback proporcionado pelas figuras parentais são os principais determinantes no suporte e encorajamento, relativamente às questões de carreira (e.g. Estreia et. al., 2018; Rodrigues et. al., 2017). Para as dimensões que compõem a escala CPRSS, a Persuasão do Pai, a Persuasão da Mãe e a Persuasão apresentam os valores médios mais elevados, indicando que ambas as figuras parentais consideram que

a modalidade de suporte que mais fazem uso é a persuasão. De igual modo, os jovens percecionam a persuasão como a maior forma de suporte por parte dos pais.

No segundo momento de análise, no que diz respeito às variáveis Sociodemográficas verificou-se que a variável Sexo se associa de forma significativa com o Suporte Emocional e Apoio Instrumental, evidenciando diferenças de género favoráveis às raparigas, sendo possível constatar que as raparigas percecionam maior apoio afetivo por parte das figuras parentais, assim como experienciam um maior apoio instrumental relativamente às questões de carreira. Ainda no que se refere ao efeito do género, verificou-se que as raparigas reportam maior frequência nas atividades de exploração (Exploração de Si Próprio), contudo a literatura não apresenta resultados suficientemente conclusivos relativamente às diferenças de género nos comportamentos de exploração (Taveira, 1997).

No que concerne às Habilitações literárias das figuras parentais, observou-se que quanto maior o nível de habilitações parentais, maior é suporte percebido (Apoio Instrumental) e maior o nível de exploração vocacional dos jovens (Exploração de Si Próprio e Exploração do Meio). Estes resultados podem ser confirmados pela literatura, que nos diz que o estatuto socioeconómico (profissão do pai e da mãe, nível de escolaridade dos pais e rendimento da família) é uma das variáveis que explica o envolvimento nas questões de carreira (Carvalho & Taveira, 2009; Soares 2016). Verificou-se ainda que quanto mais elevadas as habilitações literárias dos pais, mais os pais julgam proporcionar suporte (Persuasão Verbal do Pai e Apoio Instrumental da Mãe), dados que podem ser explicados pela tendência de as figuras parentais com estatuto socioeconómico mais elevado demonstrarem um maior envolvimento nas questões de carreira dos filhos, até porque são detentores de percursos académicos mais longos e que exigiram maior investimento e planificação.

No que se refere às expetativas futuras dos jovens relativamente à progressão nos estudos (Expetativas), verificou-se que quanto mais elevadas as expetativas, maior é o suporte percebido (Modelação, Suporte Emocional, Apoio Instrumental) e maiores são os níveis de exploração dos jovens (Exploração de Si Próprio). Verifica-se ainda que os resultados escolares são melhores quando as expetativas são mais elevadas. Em oposição, quando as expetativas são baixas verifica-se maior retenção escolar. Relativamente às Reprovações, verifica-se que quanto menor o suporte parental percebido (Persuasão, Suporte

Emocional Apoio Instrumental) maior o nível de retenção dos jovens. É possível constatar também que quando os pais julgam proporcionar menos encorajamento verbal para as questões vocacionais (Persuasão do Pai e Persuasão da Mãe), os níveis de retenção são mais elevados. Estes resultados estão vão ao encontro da literatura, que demonstra que o suporte parental percebido tem influência na construção de projetos de carreira de qualidade, ou seja, nos objetivos de carreira (Gonçalves e Coimbra, 2007). Ainda neste âmbito, verifica-se que os dados salientam a contribuição da família no que diz respeito ao investimento nas questões de carreira, nomeadamente no rendimento académico e decisões associadas ao prosseguimento dos estudos. De acordo com a literatura, indivíduos oriundos de famílias com contextos socioeconómicos mais baixos tendem a optar por formações mais curtas, nas quais a família poderá ser, ou não, facilitadora de recursos fundamentais para o sucesso académico (Gonçalves & Coimbra, 2007; Rodrigues et al., 2017).

Analisando as relações entre o suporte percebido e o suporte que os pais julgam proporcionar, os resultados demonstram que quando os pais julgam fornecer mais apoio afetivo (Suporte Emocional do Pai) os jovens percebem efetivamente apoio afetivo (Suporte Emocional), encorajamento verbal (Persuasão) e apoio para o desenvolvimento de aptidões (Apoio Instrumental). Quando os pais julgam fornecer Apoio Instrumental, os jovens percebem maior suporte instrumental para o desenvolvimento das suas questões de carreira. Verificou-se também que a perceção dos adolescentes relativamente aos comportamentos e atitudes de carreira dos pais (Modelação) é coincidente com a perceção dos pais (Modelação do Pai). Deste modo, de uma forma global, os resultados apontam que não há diferenças entre o suporte percebido e o suporte que os pais consideram proporcionar.

No que se refere às dimensões de suporte parental da mãe, verificou-se que o suporte percebido (Suporte Emocional, Modelação e Apoio Instrumental), em parte, não difere do suporte que as mães julgam proporcionar (Suporte Emocional da Mãe, Persuasão da Mãe e Apoio Instrumental da Mãe).

Verificou-se ainda que quanto maior o apoio afetivo das mães (Suporte Emocional da Mãe), mais os pais dirigem comportamentos e atitudes de carreira perante os seus filhos (Modelação do Pai).

No que concerne à análise das relações entre ambas as dimensões de suporte parental (mãe e pai), verificou-se que se associam de forma positiva e significativa, confirmando o

pressuposto de que o suporte parental resulta dos padrões de interação que ocorrem no seio da família (Dietrich & Kracke, 2009; Dietrich et al., 2011; Rodrigues et al., 2017). Estas associações podem ser explicadas à luz da Teoria da Aprendizagem Social que nos diz que as similaridades entre práticas parentais podem resultar de processos de “contágio” de comportamento (Bandura,1997), em particular no período da adolescência (Guay et. al., 2018), por nele ocorrerem as maiores divergências entre pais-filhos aumentando, por essa razão, a influência mútua entre as figuras parentais.

Relativamente às análises das relações entre o suporte parental com as dimensões da exploração de carreira, de uma forma geral, os resultados vão ao encontro dos estudos empíricos, uma vez que apontam para a influência das figuras parentais no processo de exploração de carreira, indicando que o suporte percebido facilita efetivamente a exploração vocacional (e.g., Dietrich & Kracke, 2009; Dietrich et al., 2011; Gonçalves & Coimbra, 2007; Rodrigues et al., 2017; Turan et al., 2014).

Por fim, num terceiro momento de análise, no que se refere às equações de regressão, o Apoio Instrumental surge como preditor individual significativo da Exploração do Meio e da Exploração de Si Próprio, demonstrando ser um forte determinante no comportamento desta variável. Neste sentido, de uma forma global podemos afirmar que o suporte parental prediz a exploração de carreira dos jovens, sendo que maiores níveis de suporte surgem associados a maiores níveis de atividade de exploração.

Considerações Finais e Implicações Futuras

Os resultados do presente estudo parecem sustentar as expectativas inicialmente formuladas, confirmando-se que as influências mútuas entre as figuras parentais. Através desta investigação e dos vários estudos empíricos referenciados foi possível concluir que a família é uma grande influência para os jovens que frequentam o 9º ano de escolaridade que, por se encontrarem num período transitivo de grandes decisões, beneficiam quando recebem suporte parental, o que se traduz num maior envolvimento nos processos de exploração de carreira.

Constatou-se que a modalidade de suporte que as figuras parentais mais usam é a persuasão, ao mesmo tempo que os jovens também percecionam esta dimensão como a mais utilizada pelos seus pais. Perante estes dados, ressalta a importância de alertar os pais assim

como os meios educativos, psicólogos e professores, para a necessidade de se desenvolverem as outras modalidades de suporte, que são igualmente importantes para o favorecimento do envolvimento dos jovens nas tarefas vocacionais. Ainda perante este cenário é de enorme relevância alertar os psicólogos das implicações destes dados para intervenção com a família, que poderá ficar comprometida se os pais não compreenderem a urgência das outras modalidades de suporte. Torna-se prioritário, nestes casos, desenvolver na família a ideia de que, para além do encorajamento verbal, o apoio afetivo, o apoio instrumental e a aprendizagem vicariante são dimensões fulcrais que contribuem positivamente para o desenvolvimento vocacional dos jovens.

Limitações

Relativamente às equações de regressão, revelou-se necessário abandonar as análises do efeito do suporte do pai e suporte da mãe na exploração de carreira, uma vez que o baixo número de participantes iria comprometer a viabilidade da análise. Deste modo, num futuro estudo seria importante aumentar o número de figuras parentais participantes.

Verificam-se ainda algumas limitações relativamente aos participantes utilizados uma vez que todos os alunos da amostra são pertencentes ao mesmo agrupamento escolar, sendo relevante, num futuro estudo, a participação de jovens oriundos de outros agrupamentos escolares assim como de outras regiões, a fim de perceber se tal tem, ou não, influência nos resultados.

Referências Bibliográficas

Araújo N. (2011). Suporte Parental e Projetos Vocacionais em Adolescentes. In Taveira, M. (Eds.), *Estudos de Psicologia Vocacional: Readings*. Viana do Castelo, Portugal.

Almeida & Silva (2011). Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF*, v. 16, n. 1, p.75-85.

Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of self-control*. Gordonsville, VA: WH Freeman & Co.

Cabrera, N., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S., & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development*, 71, 127–136.

Carvalho, M. & Taveira, M. (2009). Influência dos pais nas escolhas de carreira dos filhos: Visão de diferentes autores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2,) 33-41.

Carvalho, M. & Taveira, M. (2012). A implementação de decisões vocacionais: Revisão da literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(1), 27-35.

Dietrich, J., & Kracke, B. (2009). Career-specific parental behaviors in adolescents' development. *Journal of Vocational Behavior*, 75 (2), 109-119.

Dietrich, J., Kracke, B., & Nurmi, J. (2011). Parents' role in adolescents' decision on a college major: A weekly diary study. *Journal of Vocational Behavior*, 79(1), 134-144.

Esters, L. T. (2008). Influence of career exploration process behaviors on agriculture students' level of career certainty. *Journal of Agricultural Education*, 49(3), 23–33.

Estreia, M., Gamboa, V., Rodrigues, S., & Paixão, O. (2018). Suporte Parental e Autoeficácia nos Processos de Exploração e de Tomada de Decisão de Carreira. *Revista Psicologia e Educação On-Line*. 1(1), 91 - 102.

Gamboa, V., Paixão, M. P., & Jesus, S. N. (2013). Internship quality predicts career exploration of high school students. *Journal of Vocational Behavior*, 83,78–87.

Gonçalves (1997). A influência da família no desenvolvimento vocacional de crianças e jovens. Tese de mestrado, Universidade do Porto, Porto.

Gonçalves, C. M., & Coimbra, J. L. (2007). O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 1-17.

Guay, F., Ratelle, C., Duchesne, S. & Dubois, P. (2018). Mothers' and Fathers' Autonomy-Supportive and Controlling Behaviors: An Analysis of Interparental Contributions. *Parenting, Science and Practice*, 18(1), 45-65.

Guay, F., Senecal, C., Gauthier, L. & Fernet, C. (2003). Predicting career indecision: A self-determination theory perspective. *Journal of Counseling Psychology*, 50, 165-177. doi: 10.1037/0022-0167.50.2.165.

Keltner, D., & Haidt, J. (1999). Social functions of emotions at four levels of analysis. *Cognition & Emotion*, 13, 505–521.

Kerka, S. (2000). *Career development, gender, race and class*. Eric Clearing house on Adult Career and Vocational Education. Columbus.

Königstedt, M. (2011). *Intervenção Vocacional em Contexto Escolar. Avaliação de um programa longo em classe com adolescentes*. Tese de doutoramento em Psicologia Vocacional, Universidade do Minho.

Pinto, H. R., & Soares, M. C. (2001). Influência parental na carreira: Evolução de perspectivas na teoria, na investigação e na prática. *Psychologica*, 26, 135-149.

Rodrigues, S., Gamboa, V., Vieira, L., Paixão, O., & Domingues, D. (2017). Suporte parental e autonomia. Efeitos na exploração e indecisão vocacional. *Omnia*, 7, 41-57. doi: <https://doi.org/10.23882/OM07-2017-10-04>.

Silva, J. T. (1997). *Dimensões da Indecisão da Carreira. Investigação com Adolescentes*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Soares, M.C. (2016). *A Psicologia da construção da vida: Incursões no conceito de adaptabilidade para o estudo da influência parental na construção de carreira em adolescentes*. Tese de doutoramento não publicada. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The life-span, life-space approach to careers. In D. Brown, L. Brooks & Associates (orgs.), *Career Choice and Development* (pp. 121-178). San Francisco: Jossey Bass.

Stumpf, S., Colarelli, S., & Hartman, K. (1983). Development of the Career Exploration Survey (CES). *Journal of Vocational Behavior*, 22, 191-226. doi:10.1016/0001-8791(83)90028-3.

Taveira, M. C. (1997). *Exploração e Desenvolvimento Vocacional de Jovens: Estudo sobre as relações entre exploração, a identidade e a indecisão*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade do Minho, Braga.

Taveira, M. C., & Moreno, L. R. (2003) Guidance theory and practice: The status of career exploration. *British Journal of Guidance & Counselling*, 31:2, 189-208.

Turan, E., Çelik, E., & Turan, M. (2014). Perceived social support as predictors of adolescents' career exploration. *Australian Journal of Career Development*, 23, 119–124.

Turner, S. L., Alliman-Brissett, A., Lapan, R. T., Udipi, S., & Ergun, D. (2003). The Career-Related Parent Support Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 36 (2), 83-94.

Anexos

Consentimento Informado para participação em Estudo

Trata-se de um estudo realizado no âmbito de uma dissertação de mestrado em Psicologia da Educação, com o título - *Efeito do suporte do pai e do suporte da mãe no desenvolvimento vocacional: Estudo longitudinal com alunos do 9º ano de escolaridade*, sob a orientação do Prof. Doutor Vítor Gamboa, da Universidade do Algarve.

Na investigação, o suporte que os pais proporcionam aos filhos surge associado a resultados positivos no âmbito da carreira (por exemplo, menor indecisão de carreira). Contudo, são ainda poucos os estudos que diferenciam entre o suporte da mãe e suporte do pai, bem como em que medida os pais se influenciam mutuamente.

Neste sentido, este estudo pretende analisar o efeito do suporte parental no desenvolvimento vocacional de alunos do 9º ano de escolaridade. Na organização deste trabalho, estão previstos dois momentos de recolha de dados, com recurso a alguns questionários, que terão lugar em contexto de sala de aula, no início e final do ano letivo.

Trata-se de um estudo que se reveste de grande relevância, uma vez que pode contribuir para um maior conhecimento da influência dos pais no desenvolvimento vocacional dos alunos.

Se concordar em participar, detém toda a liberdade para interromper a sua participação no estudo, a qualquer altura, se assim o desejar. A sua identidade não será revelada, pelo que os dados a recolher respeitam a sua confidencialidade, uma vez que são codificados sem qualquer referência à identificação do participante.

.....

Declaro ter sido informado e sinto-me esclarecido sobre os objetivos da investigação, em que aceito participar.

Aceito os métodos que irão ser utilizados, uma vez que não são prejudiciais à minha saúde, nem à do meu filho.

Estou ciente de que detenho toda a liberdade para interromper a participação no estudo a qualquer momento, se assim for o meu desejo.

Autorizo a utilização dos dados obtidos, apenas para efeitos científicos ou educacionais, salvaguardando a minha identidade e confidencialidade, assim como a do meu filho.

Nome do Enc. Educação: _____

Nome do aluno: _____

Assinatura: _____ Data: ____/____/2019

Declaração do Investigador

Declaro que os objetivos e procedimentos relacionados com a participação neste estudo foram por mim explicados à pessoa acima mencionada e que todas as questões colocadas foram explicitadas satisfatoriamente.

Nome: Carolina Martins

Contacto: 964126725; cmartins.psicologiaeduc@gmail.com

Assinatura: _____

Data: ____/____/2019